

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

PRIMEIRA ETAPA DO MONITORAMENTO DA AVIFAUNA NO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DAS BACIAS DO RIO SÃO FRANCISCO (PISF).

Autores

MARCIO ZAMBONI HARARI, ELIZABETE KARLLA MOTA RIOS SANTOS, FRANCIANE BARBOSA DA SILVA, PATRICIA AVELLO NICOLA PEREIRA, LUIZ CEZAR MACHADO PEREIRA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CEMAFAUNA CAATINGA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO / MARCIOZH@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO / LINHA_SOL@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO / BABY_ESTRELA18@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO / PATRICIA.NICOLA@UNIVASF.EDU.BR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO / LUIZ.PEREIRA@UNIVASF.EDU.BR.

O Projeto de Integração das Bacias do Rio São Francisco (PISF) é uma obra de engenharia que integra um sistema de açudes estratégicos e rios intermitentes interligando-os indiretamente com o Rio São Francisco, viabilizando o abastecimento de água para cerca de 12 milhões de habitantes em uma área estatisticamente mais propensa a sofrer com os efeitos das secas do Nordeste Setentrional, abrangendo parcialmente os estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Obras com essa magnitude devem apresentar programas de monitoramento de fauna que visem monitorar e inventariar a fauna, elevar os conhecimentos referentes à fauna local, além de oferecer diretrizes básicas para o estabelecimento de Áreas de Preservação Permanente nas regiões afetadas pela obra. O Plano de Monitoramento da Avifauna visa comparar a abundância das espécies de aves entre os períodos seco e chuvoso. Durante os meses de janeiro a junho de 2011 foi realizado a primeira etapa do monitoramento da avifauna da região afetada pelo projeto. A metodologia utilizada para o registro das aves foi contato visual (com o auxílio de binóculos), auditivo e captura em redes de neblina (malha 20mm), em 14 pontos amostrais ao longo do eixo norte. A amostragem se deu entre horários das 5:00 às 10:00 h da manhã. Foram registradas 126 espécies de aves, distribuídas em 43 famílias, sendo as mais representativas: Tyrannidae (28), Columbidae (6), Ardeidae, Emberizidae, Icteridae, Furnariidae, (5), Accipitridae, Anatidae, Cuculidae, Thamnophilidae, Thraupidae, (4). A família Tyrannidae representou 22% de todas as espécies amostradas, conforme esperado. Merecem destaque as espécies endêmicas da Caatinga: *Hydropsalis hirundinacea*, *Aratinga cactorum*, *Pseudoseisura cristata*, *Sporophila albogularis*, *Paroaria dominicana*, *Icterus jamaicaii* e *Agelaioides fringillarius*, enfatizando a importância desse bioma com relação ao elevado número de endemismo de aves. As famílias de aves de hábitos aquáticos e semi-aquáticos Ardeidae e Anatidae, juntamente com as espécies *Jacana jacana*, *Porphyrio martinica*, *Himantopus mexicanus*, *Arundinicola leucocephala*, *Fluvicola nengeta* e *Galbula ruficauda* reforçam a importância das áreas alagadas nesse bioma. Para a Caatinga são conhecidas 510 espécies de aves e nos seis meses de monitoramento na área do eixo norte do PISF foram registradas 24.7% desse total. Estima-se que a continuidade dos estudos traga um maior conhecimento acerca da avifauna ocorrente nos ecossistemas existentes nesse bioma, bem como a análise do impacto que este empreendimento possa causar nas comunidades de aves.

Palavras-Chave:

Caatinga, obras de engenharia, aves, inventários.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio

